

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3 (inserir o n.º de sequência)

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 04 / 2023 Fim 04 / 2024

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira



1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua António Sérgio, 15 - Santa Maria da Feira 4520-183 Feira

Email: infor@ae-smfeira.pt | Telefone de contacto: 256379090

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Diretora: Júlia Campos Email: julia.campos@ae-smfeira.pt Telefone: 256379090

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

VISÃO

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira pretende ser um espaço educativo acolhedor, aberto e inclusivo, reconhecido pelo seu profissionalismo, qualidade e postura ética, cuja identidade se exprime no lema: “Educar para Humanizar”. Deste modo, pretende-se:

- Desenvolver práticas de ensino e aprendizagem assentes numa perspetiva investigativa, de resolução de problemas, de trabalho em equipa e debate de ideias.
- Assumir a avaliação como componente indissociável do processo constituído pelo ensino e a aprendizagem, isto é, uma avaliação contextualizada.
- Promover o sucesso dos nossos alunos, enquanto cidadãos num mundo global.
- Promover a inclusão, conhecimento, criatividade e espírito crítico.
- Incrementar a integração e inclusão de todos os alunos, desenvolvendo as suas potencialidades e dando resposta às suas expectativas e necessidades.
- Incrementar a participação e desenvolvimento dos alunos em projetos e ações nacionais e internacionais que permitam desenvolver a liderança, a autonomia, a reflexão, a partilha e o respeito pela diferença.
- Integrar os profissionais em grupos e redes de trabalho e partilha, internas e externas, que permitam a troca de experiências, a reflexividade e o enriquecimento pessoal.
- Reforçar a relação e as parcerias com os pais e a comunidade, como garantia de suporte de qualidade no cumprimento da missão traçada.
- Assumir as grandes áreas temáticas da agenda internacional, como a Agenda 2030, como referenciais das atividades e temáticas transversais a nortear os planos de atividades.
- Reforçar as literacias de todos os elementos da comunidade escolar, nomeadamente a digital.

MISSÃO

Procurar o sucesso dos alunos, enquanto cidadãos num mundo global. Deste modo, pretende-se que o Agrupamento seja um espaço de respostas educativas diferenciadas desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, (...) apresentando a via profissionalizante um conjunto de caminhos para uma comunidade educativa muito heterogénea em níveis de ensino e em contextos sociais e económicos, de modo a garantir uma igualdade de oportunidades. Não obstante a realidade diversa do Agrupamento, e neste sentido, norteam-nos os seguintes objetivos:

- Promover oportunidades iguais para que todos os alunos possam realizar o seu projeto de vida.
- Promover a qualidade de ensino e dos resultados escolares por meio da articulação sistemática por ano de escolaridade e entre ciclos.
- Melhorar a comunicação interna e externa.
- Promover o bem-estar dos alunos e dos agentes educativos.
- Desenvolver uma cultura de autoavaliação e de melhoria.
- Incentivar atividades culturais como complemento e enriquecimento curricular, assim como a formação específica dos agentes educativos.
- Desenvolver competências científicas, artísticas e tecnológicas/digitais.

OBJETIVOS

Estratégias de ensino e práticas de avaliação

- Promover a qualidade do sucesso;
- Promover mecanismos de autorregulação do ensino e das aprendizagens;
- Enriquecer currículo;
- Incrementar a adequação tecnológica ao Plano de Ação para a Transição Digital;

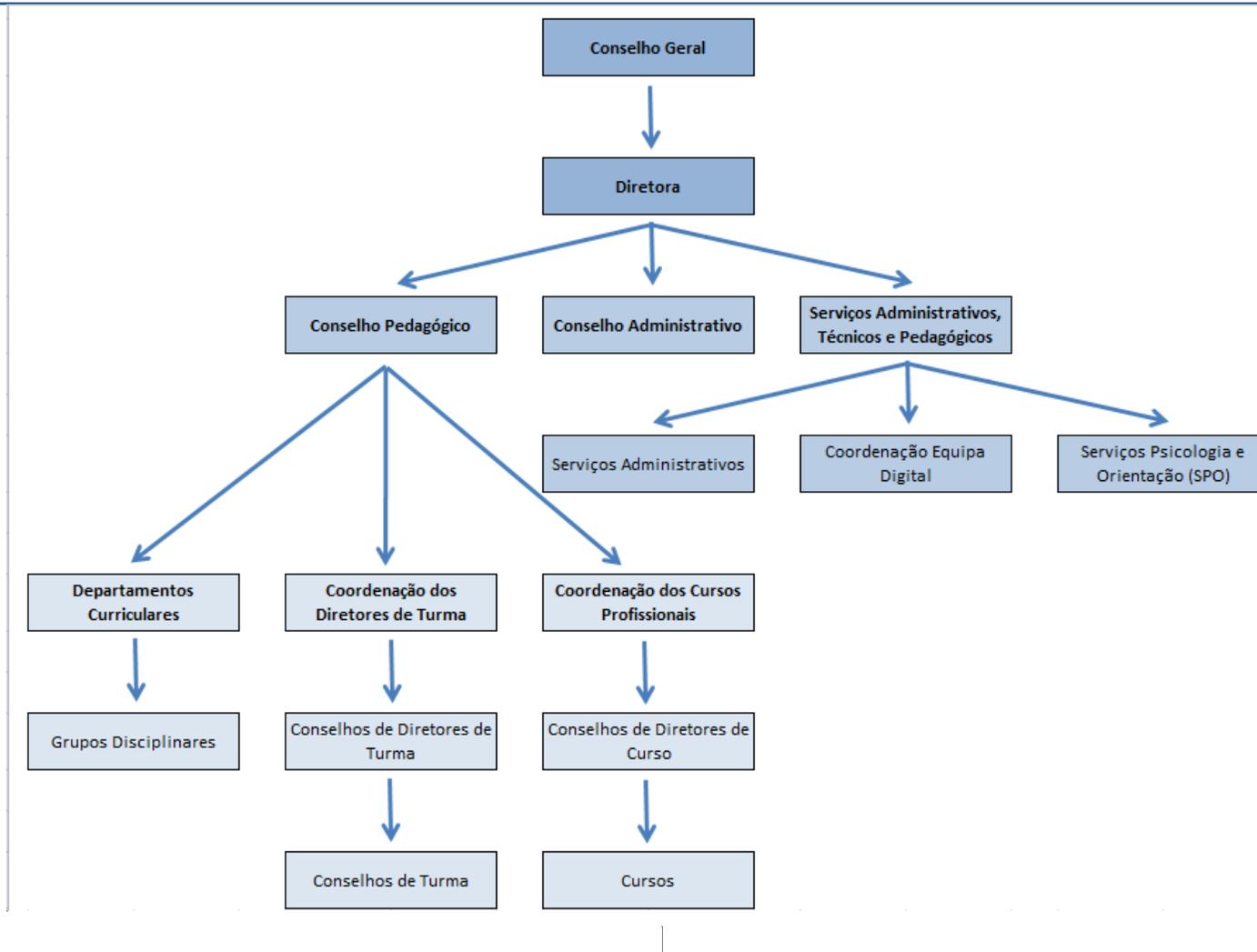
Disciplina e relações interpessoais

- Reforçar o envolvimento e a participação dos alunos nos processos de decisão que lhes dizem respeito;
- Criar um ambiente propício à aprendizagem;
- Promover uma cultura de abertura e de participação para a resolução de problemas;
- Fomentar um clima de escola potenciador do sentimento de pertença e promotor do bem-estar físico e emocional;

Imagem e interação com a comunidade:

- Planear uma estratégia de comunicação externa eficaz.;
- Aproximar as escolas ao mundo;
- Melhorar a imagem global do agrupamento.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

(ajustar o número de linhas quanto necessário)

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação					
		2021/2022		2022/2023		2023/2024	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissionais	Técnico Multimédia	3	76	3	79	3	77
Profissionais	Design Gráfico	--	--	--	--	--	--
Profissionais	Auxiliar de Saúde	3	74	3	64	2	47
Profissionais	Comercial	1,5	22	0,5	12	--	--
Profissionais	Cozinha/Pastelaria	3	53	2,5	45	2	36
Profissionais	Restaurante/Bar	1,5	32	2	27	2	43
Profissionais	Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3	79	3	82	3	65
Profissionais	Contabilidade	0,5	14	--	--	--	--
Profissionais	Design de Comunicação Gráfica	0,5	8	0,5	8	--	--

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

DOCUMENTO	ALOJAMENTO
Projeto Educativo	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2023/10/Projeto-Educativo_2023-2026.pdf
Regulamento Interno	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2024/03/Regulamento-Interno.pdf
Regulamento dos cursos profissionais (anexo ao Regulamento Interno)	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2024/01/Regulamento_Profissionais.pdf
Plano de Atividades	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2024/01/PAA_2023_2024.pdf
Critérios gerais de avaliação	https://ae-smfeira.pt/criterios-de-avaliacao/
Projeto Curricular de Agrupamento	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2024/01/Projeto-Curricular_2023_2024.pdf
Relatórios de análise de resultados de avaliação periódicos	Arquivo digital dos grupos/departamentos
Manual da Qualidade (documento-base), alinhado com os princípios do Quadro EQAVET	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2022/01/base.pdf
Plano de Ação – Implementação EQAVET	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2022/01/plano.pdf
Relatório do Operador	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2022/01/operador.pdf
Relatório de verificação EQAVET	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2024/03/Relatorio-Final-Verificacao-EQAVET.pdf
Tipificação de comportamentos	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2024/01/Tipificacao_Comportamentos-1.pdf
Relatório de coordenador de diretores de curso	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2024/04/Relatorio_CoordenacaoDC_2022_23.pdf
Relatório da coordenadora de diretores de turma do ensino profissional	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2024/04/Relatorio_Coordenacao_DT_Profissionais.pdf
Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)	https://ae-smfeira.pt/documentos/
Avaliação Interna	https://ae-smfeira.pt/wp-content/uploads/2024/04/AVALIACAO.INTERNA_22.23.pdf

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

(trancar a data relativa à situação não aplicável)

- Selo EQAVET condicionado a um ano, atribuído em __/__/----
- Selo EQAVET, atribuído em 15/ 04/2021.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Súmula das recomendações constantes do Relatório Final	Evidências do seu Cumprimento
Criar momentos formais para pronúncia sistemática dos stakeholders externos sobre os objetivos estratégicos da instituição.	Conselho de Diretores de Curso e Conselho Geral
Aplicar metodologias de monitorização intercalar, avaliação, revisão e divulgação dos resultados e respetiva calendarização, desde o momento de planeamento do curso.	Atas de reunião de avaliação, conselho pedagógico, grupos disciplinares, relatórios
Aprofundar a participação dos stakeholders externos na resposta a questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP e na viabilização de opções estratégicas.	Conselho de Diretores de Curso, Conselho Municipal de Educação e Conselho Geral (colocando os stakeholders em confronto com a rede existente – questionando se existem sugestões e partilhando as nossas dificuldades)
Implementar um plano de formação de professores e outros colaboradores, baseado nas suas necessidades e expetativas e que esteja alinhado com as opções estratégicas da	Levantamento de necessidades de formação solicitado periodicamente nos grupos disciplinares

instituição.	
Mobilizar a participação dos stakeholders externos na análise contextualizada dos resultados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias.	Conselho Geral - Ponto da ordem de trabalhos: análise dos resultados
Introdução no processo de revisão de medidas alternativas que configurem novas soluções face às práticas em uso.	Conselho de diretores de curso - Trabalho de conselho de turma – registo em ata
Considerar a satisfação dos stakeholders externos no processo de revisão.	Inquéritos aos stakeholders
Implementar melhorias consensualizadas decorrentes da monitorização intercalar dos objetivos traçados e da aferição dos descritores EQAVET/práticas em uso na instituição.	Plano de Ações de Melhoria (PAM) e a sua concretização
Introduzir melhorias mais do que uma vez por ano em função dos resultados da monitorização intercalar, disponibilizando os resultados da avaliação e os resultados da revisão no sítio institucional, mais do que uma vez por ano.	Revisão das ações empreendidas (PAM)

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

INDICADORES	2015-2018	2016-2019	2017-2020	2018-2021	2019-2022
	4 a) Taxa de conclusão dos cursos	71,4%	76,8%	58,8%	63,1%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	Sem dados			75,3%	61,9%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos				24,7%	17,5%
5 a) Taxa de diplomados noutras situações				0%	0%
5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida				0%	20,6%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF				60,7%	52,6%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF				43,8%	29,9%

Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF		16,9%	22,7%
6 b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores		72,2%	98%
Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados		95,6%	100%
Média de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (Escala 1 a 4)		3.5	3,8
Satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF		3.5	3,9
Satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF		3.5	3,8

A análise dos dados apresentados permite constatar os valores positivos nos indicadores EQAVET, especialmente significativo no elevado grau de satisfação dos diferentes intervenientes no Ensino e Formação Profissional relativamente ao desempenho do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira, tendo em conta um factor eventualmente penalizante de ainda alguma resistência natural resultante da pandemia do covid-19. Estes números são resultado de um esforço constante, consistente e concertado por parte do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira, essencialmente através dos diretores de curso e dos professores orientadores, no sentido de uma aproximação da escola ao mundo empresarial. No entanto, as metas de sucesso são condicionadas, em alguns casos, por fatores externos, a maioria deles identificados, nomeadamente desagregação social, falta de acompanhamento familiar e sobretudo falta de motivação, manifestando-se no desinteresse pela escola. Este último fator, resulta em muitos dos casos da falta de sucesso e da desistência, sobretudo quando os formandos atingem a maioridade e deixam de fazer parte do ensino obrigatório. Dos formandos que concluíram com sucesso, o grau de satisfação é bastante elevado da parte dos empregadores.

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Aumentar o sucesso dos Cursos	O1	Diminuir a desistência dos cursos para valores abaixo dos 30%, tendo em conta que no ciclo de 2020/2023 era de 33,3%
		O2	Reduzir a taxa de não conclusão ao final do tempo regular do curso para valores abaixo dos 20%, tendo em conta que no ciclo de 2020/2023 era de 24,2%
		O3	Introduzir melhorias mais do que uma vez por ano em função dos resultados da monitorização

			intercalar, disponibilizando os resultados da avaliação e os resultados da revisão no sítio institucional, mais do que uma vez por ano.
		[O4	Introdução no processo de revisão de medidas alternativas que configurem novas soluções face às práticas em uso, através do acompanhamento do PAM.
[AM2	[Colocação Após o Curso	[O5	Aumentar o número de diplomados empregados após finalizarem os cursos na sua área de estudo para valores acima dos 35% tendo em conta que no ciclo de 2019/2022 era de 29,9%%
		[O6	Aumentar o número de diplomados empregados de forma geral para valores acima dos 60% tendo em conta que no ciclo de 2019/2022 era de 52,6%
		[O7	Aumentar o número de diplomados a frequentar o ensino superior para valores acima dos 20% tendo em conta que no ciclo de 2019/2022 era de 17,5%
AM3	Comunicação com os stakeholders	O8	Garantir momentos formais para pronúncia sistemática dos stakeholders externos sobre os objetivos estratégicos da instituição.
		O9	Considerar a satisfação dos stakeholders externos no processo de revisão através dos resultados dos inquéritos de satisfação
		O10	Aplicar metodologias de monitorização intercalar, avaliação, revisão e divulgação dos resultados e respetiva calendarização, desde o momento de planeamento do curso através da análise, elaboração e divulgação de relatórios de balanço
AM4	Satisfação dos empregadores	O11	Melhorar o contacto com os diplomados e com as empresas empregadoras através de sessões de sensibilização durante o ciclo de formação
		O12	Aprofundar a participação dos stakeholders externos na resposta a questões críticas emergentes na gestão da oferta de EFP e na viabilização de opções estratégicas, na reunião do Conselho Geral e do Conselho dos Diretores de Curso

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
[AM1	[A1	[Envolver encarregados de educação	[abril/24	[abril/25

	A2	Diagnosticar as necessidades de formação individuais	set/24	dez/24
	A3	Diagnosticar as necessidades de formação de cada módulo	set/24	dez/24
AM2	A4	Promover a adequação do perfil do aluno aos locais de estágio	set/24	abril/25
	A5	Implementar melhorias consensualizadas decorrentes da monitorização intercalar dos objetivos traçados e da aferição dos descritores EQAVET/práticas em uso na instituição.	abril/24	abril/25
	A6	Avaliação vocacional do aluno para a integração no ensino superior	abril/24	abril/25
AM3	A7	Mobilizar a participação dos stakeholders externos na análise contextualizada dos resultados e na consensualização das melhorias consideradas necessárias.	abril/24	abril/25
	A8	Melhorar as vias de partilha de resultados alcançados objetivos e metas definidas	abril/24	abril/25
AM4	A9	Conhecer melhor as necessidades das empresas empregadoras	abril/24	abril/25
	A10	Auscultar periodicamente os empregadores	abril/24	abril/25

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *Stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

O ensino e formação profissional constituíram sempre um pilar da oferta educativa do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira. Esta nova direção entrou em funções em julho de 2022, mas procurou dar continuidade a um processo de garantia de qualidade, assegurando que o processo decorresse dentro dos níveis exigidos, mas com novas estratégias de acordo com a visão desta nova equipa. Desde há algum tempo que dispomos de um grupo de trabalho que, de forma regular e consistente, produz estudos e balanços que nos permitiam conhecer os resultados e a sua evolução, bem como conhecer a opinião dos alunos e as suas expetativas quer à entrada quer à saída e no seu percurso pós-formação. Esta experiência foi uma base de partida que facilitou o trabalho de adaptação ao sistema EQAVET e aos seus princípios.

O Sistema de Gestão da Qualidade do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira assenta no modelo da melhoria contínua, sustentado com todos os descritores EQAVET/práticas de gestão, procurando melhorar continuamente a eficácia dos processos internos através de vários mecanismos estratégicos de monitorização.

Este modelo prevê um conjunto de momentos de auscultação dos *stakeholders*, o que torna todo o processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico, participativo e representativo de todas as perspetivas. Ao longo deste processo procede-se à recolha de informação que permita a melhoria contínua da gestão da educação e formação profissional e a sua discussão com todos os intervenientes no processo.

Uma das ações prioritárias iniciais foram as candidaturas, entretanto deferidas, do nosso Agrupamento aos Centros Tecnológicos Especializados (CTE), plano implementado pelo governo no âmbito do PRR. As áreas contempladas são as da Informática na 1ª fase, que abrange os cursos de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes, Técnico de Informática de Gestão e Técnico de Contabilidade, e Industrial - área de hotelaria e restauração, na 2ª fase, que abrange o curso de Técnico de Alojamento Hoteleiro, Técnico de Cozinha/Pastelaria e Técnico de Restaurante/Bar.

Estas candidaturas deferidas significam poder adquirir e instalar infraestruturas/equipamentos que contribuirão para o desenvolvimento de projetos pedagógicos inovadores. Os nossos alunos terão, assim, acesso a tecnologias avançadas que, ao serviço da educação, os ajudarão a preparar-se, de forma mais eficiente, para os desafios do futuro. Este sucesso resulta de um intenso trabalho de equipa e do estabelecimento de um conjunto de parcerias com empresas/instituições do concelho, com instituições de ensino superior e com outras escolas.

Esta é uma aposta, por um lado, na formação de qualidade com base em equipamentos e condições de excelência e, por outro, na especialização em áreas consideradas de relevância, com elevada procura e necessidade de mercado de trabalho.

Durante a fase de **planeamento**, procedeu-se à planificação do Plano Anual de Atividades (PAA), que teve em conta as melhorias decorrentes da avaliação interna referente ao ano letivo anterior. Este Plano foi monitorizado e colocado em prática, contando com os contributos dos vários Stakeholders recolhidos nas reuniões de início de ano letivo (Reunião Geral de Professores; Reunião de Conselho Pedagógico; Reuniões de Conselho de Turma; reuniões de Diretores de Curso; reuniões com Encarregados de Educação, Assembleia de Delegados).

O planeamento de parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores foi também contemplado nesta fase, embora o estabelecimento de novas parcerias tenha sido realizado ao longo de todo o ciclo. Durante o ciclo de qualidade o Agrupamento estabeleceu novas parcerias a nível local, regional, nacional e internacional com diversas instituições e empresas que a apoiam na organização e desenvolvimento dos cursos, na criação de práticas formativas ajustadas; na criação de oportunidades de aprendizagem em contexto real e na preparação e desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho (FCT). A nível local, regional e nacional, as parcerias incluem vários setores: autarquias, IPSS, associações e empresas.

Nos últimos anos, o Agrupamento tem mantido uma parceria com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, permitindo o enriquecimento da Formação em Contexto de Trabalho a um conjunto selecionado de alunos, através da experiência profissional numa instituição fora das fronteiras nacionais, dentro das áreas de formação lecionadas, protocolada com o Erasmus + e durante o período aproximado de um mês.

Convém referir que foram definidos, internamente, os momentos de divulgação do sistema de garantia da qualidade e dos resultados dos indicadores monitorizados.

No início do ano letivo, apresenta-se o sistema de garantia da qualidade, assegurando que os eventuais novos docentes tenham conhecimento do mesmo. Para além disso em todas as reuniões (Conselhos de turma; Conselho Pedagógico; Conselho de Diretores de Curso) são analisados em conjunto resultados de monitorização de indicadores, detetando-se áreas de melhoria e recolhendo-se propostas de melhoria. Os Orientadores Educativos/DT são responsáveis pela divulgação do sistema de garantia de qualidade junto dos alunos e Encarregados de Educação e em espaços comuns do edifício escolar são afixados cartazes alusivos ao Sistema de Garantia da Qualidade e identificadas as salas técnicas de funcionamento do ensino profissional.

Embora, desde há vários anos, se apliquem instrumentos e processos de avaliação aos diversos intervenientes no processo formativo, cabe-nos melhorar os instrumentos, assim como a divulgação dos resultados.

A fase de **implementação**, a seguinte do ciclo da qualidade, decorreu durante o ano letivo. Neste período de tempo foram levadas a cabo as ações necessárias à continuação da implementação do Sistema de Garantia da Qualidade.

Ao longo do ciclo da qualidade 2023/2024, foram partilhadas ações de formação contínua com base nos resultados de um questionário das necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais identificadas pelos mesmos, com a finalidade de promover a aquisição e/ou reforço de competências dos profissionais, aumentando a qualidade das práticas de educação e formação profissional por nós prestadas.

Relativamente às parcerias estabelecidas, verificou-se que as mesmas são instituídas com entidades que permitem a definição de um PAA que vai ao encontro das necessidades do agrupamento e das empresas e/ou instituições. Para além disso, as parcerias instituídas contribuíram para a implementação do plano curricular e concretização do perfil de saída de cada curso, adequando os mesmos às necessidades do mercado de trabalho. O feedback recolhido junto destas instituições/empresas é tido em conta na proposta de melhorias.

O Plano de Ações de Melhorias é definido com as ações propostas ao longo de todo o ciclo da qualidade. A partir da monitorização de indicadores, da análise de resultados e consequente identificação de desvios, são propostas ações de melhoria que visam o cumprimento das metas.

Nos instrumentos pedagógicos que estamos a desenvolver, continuamos a apostar essencialmente na metodologia de tendência cada vez mais prática, com workshops, com formandos a participarem em atividades externas ou convidando estas a participar nos espaços escolares, na integração dos formandos em atividades promovidas por entidades parceiras do agrupamento, na participação de eventos / concursos nas áreas de formação, na incorporação dos alunos em espaços, clubes e atividades dinamizadas no agrupamento. Outro aspeto que procuramos constantemente atualizar é as abordagens à necessidade de recuperação de aprendizagens (alunos transferidos, com UFCD's por concluir, com dificuldades de aprendizagem,...), através de um sistema implementado de aprendizagem flexível que respeite as características e os ritmos dos diferentes alunos.

Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados são aplicados no processo de avaliação do agrupamento e dos seus intervenientes. Os instrumentos de recolha são essencialmente questionários que são sujeitos a tratamento estatístico. Da análise dos dados, surgem novas ações de melhoria a implementar com o objetivo último da melhoria contínua. Sentiu-se, porém, necessidade de criar novas formas de avaliação da satisfação dos vários Stakeholders.

A fase de **Avaliação** é uma etapa do ciclo da qualidade paralela a outras fases do ciclo da qualidade, pois os dados dos indicadores são recolhidos em diferentes momentos do processo da qualidade.

No final do período letivo, o processo de avaliação é concluído por meio de reuniões de conselho de turma, reuniões de grupo disciplinar, conselho pedagógico, diretores de curso e conselho geral. Nessas reuniões, são analisados os resultados do ano letivo, tanto em números quanto em qualidade, sendo apresentadas sugestões de melhorias e mudanças a serem implementadas no próximo ano letivo. Os momentos de avaliação proporcionam oportunidades para autorreflexão e crescimento conjunto, visando a contínua melhoria do processo educacional e um maior engajamento dos envolvidos na busca pela qualidade do serviço oferecido.

A utilização do programa de administração escolar (Inovar) permite a deteção de desvios, gerando alertas para a necessidade ações de melhoria, através do cruzamento de dados das várias vertentes utilizadas (contabilística, gestão de recursos humanos, atualização do Plano Anual de Atividades, gestão e informação de alunos, formadores e encarregados de educação).

Ao longo de todo o ciclo, os dados recolhidos foram analisados em reuniões internas e externas (reunião de conselho pedagógico; reuniões intercalares; reuniões de avaliação, reunião do conselho geral, reunião dos diretores de curso, entre outras) e os relatórios de avaliação foram preparados. Nestas reuniões, procedeu-se à comparação entre os objetivos, as metas e os resultados alcançados, com vista a identificar desvios e discutir medidas de resposta a esses desvios, obtendo-se desta forma o contributo dos vários Stakeholders.

Na fase de avaliação foi, então, implementada a prática um sistema de resposta a esta fase do ciclo da qualidade que consistiu na execução dos seguintes passos: recolha, análise e tratamento de dados; reuniões para apresentação de resultados; criação de momentos de debate e reflexão sobre os resultados atingidos e metas a alcançar; aferição das ações realizadas, desvios identificados e medidas corretivas a adotar; ajustes ao cronograma das ações se pertinente; análise dos sistemas de alerta precoces existentes; e elaboração do plano de melhorias. Os questionários, as reuniões, a análise documental, o mapa de monitorização de indicadores; o mapa de planeamento interno de acompanhamento e os dados DGEEC no SIGO são as ferramentas utilizadas na operacionalização dos mecanismos de avaliação.

A avaliação é constante na fase de implementação, incidindo sobre metas e resultados. No final da fase de implementação do ciclo da qualidade a avaliação continuou e procedeu-se à preparação da Avaliação Interna 2023/2024. A sua disseminação, a sua análise por parte dos Stakeholders internos e externos e o contributo recolhido através de contactos formais e informais sustentam as mudanças a introduzir nas práticas de gestão do agrupamento.

Relativamente à fase de avaliação pode-se concluir que:

- foram utilizados os mecanismos de alerta precoce existentes: Programa de gestão escolar e a respetiva Monitorização dos Indicadores – Controlo de indicadores que possibilita a deteção de desvios e alerta para a necessidade de implementação de ações de melhoria;
- foram implementados mecanismos que garantem o envolvimento dos Stakeholders internos e externos (questionários; participação em reuniões de Conselho Pedagógico, de Conselho de Turma, Gerais de Professores/as, Conselho de Diretores de Curso, Conselho Geral; e preenchimento da avaliação de desempenho e autoavaliação);
- são discutidos com os Stakeholders os resultados da avaliação em reuniões de equipas formativas para os internos e em Conselho Geral e reunião de Diretores de Curso para os externos;

Constatou-se que a autoavaliação mais faseada identifica as melhorias a introduzir em função da análise dos dados recolhidos, para as quais são traçadas ações a concretizar num determinado período de tempo.

Em suma, e relativamente à fase de avaliação, considerou-se que as melhorias a introduzir têm em conta a satisfação dos Stakeholders internos e externos. Os dados de satisfação recolhidos, através de questionários, foram tratados estatisticamente e apresentadas propostas de melhoria para as áreas que se tenham destacado como oportunidades de melhoria.

Finalmente, seguiu-se a fase de **Revisão** que pressupõe uma atualização das práticas instituídas de acordo com os resultados de avaliação de modo a melhorar a qualidade da prestação do serviço de Educação e Formação Profissional oferecido pelo agrupamento. Esta etapa combina os dados recolhidos durante os vários períodos de avaliação, posiciona o desempenho da instituição nos processos estabelecidos e indica a medida em que os objetivos e metas do plano foram alcançados. O objetivo principal é organizar um conjunto de informações para que se possa fazer ajustes e tomar decisões. É necessário que todos os participantes do processo de aprendizagem se envolvam e assumam cada vez mais responsabilidades neste processo de aprendizagem contínuo. Tendo em conta os resultados de avaliação obtidos, e após a sua divulgação, foi traçado um Plano de Melhoria com o contributo de Stakeholders internos e externos, cujo feedback foi tido em consideração na revisão das práticas existentes.

De facto, os *Stakeholders* foram auscultados através de questionários de satisfação e reuniões de Conselho Pedagógico, de Conselho de turma, do Conselho de Diretores de Curso, com alunos, com os Diretores de Turma, com os Coordenadores/as, com Encarregados/as de Educação e com tutores/as das empresas durante a Formação em Contexto de Trabalho. Esta auscultação permitiu a revisão das práticas existentes e a definição de melhorias das mesmas. Nesta etapa, foi elaborado relatório da equipa de Avaliação Interna 2023/2024, disponível no website <http://ae-smfeira.pt/>, que reúne todas as recomendações tidas em conta na elaboração do Plano de Ações de Melhorias.

Como se pode constatar ao longo desta reflexão, o contributo de todos os Stakeholders impulsiona o Sistema de Garantia da Qualidade e o seu contributo é essencial para a melhoria de procedimentos e para a obtenção de resultados satisfatórios para todos os envolvidos.

Os Relatores

Júlia Campos

(Diretora de Agrupamento)

Victor Costa

(Responsável da qualidade)

Santa Maria da Feira, 12 de abril de 2024

(Localidade e data)